

## Lição 25 - A dispensação da Graça, Parte 3

Nesta lição, estudaremos os primeiros dez versículos de Gálatas, capítulo dois. Uma vez mais, iremos estudar com alguns detalhes, uma vez que esta passagem será muito útil na compreensão da atual dispensação.

### A Independência de Paulo da Igreja em Jerusalém

Poderemos entender melhor o capítulo dois de Gálatas se primeiro olharmos abreviadamente para o anterior capítulo um. Isso ajudar-nos-á a entender o contexto dos versículos que estudaremos no capítulo dois. Por favor, leia Gálatas, capítulo um. Note como Paulo procura estabelecer a sua independência dos doze apóstolos. Falando do seu Evangelho, ele escreve no versículo 12: *“Porque não o recebi, nem aprendi, de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo”*. Paulo não recebeu o seu Evangelho dos doze apóstolos.

No versículo 17 ele escreve: *“Nem tornei a Jerusalém, a ter com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco”*. Podemos ver como Paulo enfatiza que ele após a sua conversão ele não foi logo passar um tempo com os doze apóstolos. Finalmente, no versículo 22, ele escreve: *“E não era conhecido de vista das igrejas da Judeia, que estavam em Cristo”*. Paulo estabelece o facto de que ele passou muito pouco tempo em Jerusalém (onde os doze apóstolos estavam). As igrejas na Judéia nem sabiam qual a aparência de Paulo.

### Gálatas 2:1-10

#### Versículos 1-2

*“Depois, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém, com Barnabé, levando, também, comigo Tito. E subi por uma revelação, e lhes expus o evangelho, que prego entre os gentios, e particularmente aos que estavam em estima, para que, de maneira alguma, não corresse ou não tivesse corrido em vão”*.

Paulo começa o capítulo dois falando de uma viagem que fez a Jerusalém.

Aparentemente, havia alguns que diziam que Paulo estava sob a autoridade dos doze apóstolos e que ele tinha ido a Jerusalém para submeter a essa autoridade. No entanto, aqueles que faziam tais declarações eram falsos mestres. Paulo diz-nos que ele havia subido *“por uma revelação”*. Ele não foi a Jerusalém porque os doze apóstolos disseram que ele deveria fazer isso. Ele foi a Jerusalém porque Jesus Cristo lhe disse para ir. A sua viagem a Jerusalém não sugere nenhuma posição de sujeição aos doze apóstolos.

Algumas pessoas supõem que Paulo foi a Jerusalém para que os doze apóstolos o ensinassem. Isso também é falso. Paulo escreve: *“lhes expus o evangelho, que prego entre os gentios”*. Ele foi dar a conhecer aos doze

apóstolos o seu evangelho, não foi aprender deles. Foi Paulo que ensinou os doze, não o contrário.

Alguns comentaristas afirmam erradamente que Paulo foi a Jerusalém certificar-se com os doze apóstolos que o seu Evangelho era o mesmo que o deles. Isso não é verdade! Paulo escreve que ele foi *“particularmente aos que estavam em estima [eles], para que, de maneira alguma, não corresse ou não tivesse corrido em vão”*. Quando Paulo chegou a Jerusalém, ele foi reunir-se privadamente com Pedro, Tiago e João. Paulo não estava preocupado por estar a pregar um Evangelho diferente (ou, errado). Ele sabia que o seu Evangelho era diferente do Evangelho pregado pelos doze e sabia que este era o verdadeiro Evangelho para a atual dispensação. A sua preocupação era que os crentes Judeus rejeitassem o seu Evangelho. Tal rejeição causaria muitos problemas a Paulo no seu ministério. Ele estava preocupado que a sua pregação fosse, assim, *“em vão”*. Se a igreja de Jerusalém e os doze apóstolos se opusessem a Paulo, isso afugentaria muitas pessoas do Evangelho da Graça.

### Versículos 3-5

*“(Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se); e isto por causa dos falsos irmãos que se tinham entremetido, e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão; aos quais, nem ainda por uma hora cedemos com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós”*.

Porque é que Paulo levou Tito com ele, a Jerusalém? Tal foi uma ação muito ousada, pois Tito era um Gentio incircunciso. Existia uma querela, um conflito, entre a circuncisão (a Lei) e o Evangelho da Graça de Paulo. Tito iria servir como um caso de teste para se saber se Paulo estaria disposto a concordar que a circuncisão deveria ser requerida aos Gentios. Ao trazer Tito, Paulo queria certificar-se que esta questão estaria na dianteira da sua visita. Os Judeus forçariam Paulo a sujeitar-se a eles e ao seu Evangelho, circuncidando Tito?

A chegada de Paulo a Jerusalém criou uma disputa entre as exigências dos falsos irmãos e a verdade do Evangelho de Paulo. Paulo poderia simplesmente ter dito que ele não acreditava que a circuncisão fosse um assunto de grande importância. Que mal faria se Paulo concordasse simplesmente com os desejos dos Judeus? Tal teria evitado um confronto. No entanto, Paulo recusou-se a comprometer o Evangelho da Graça submetendo-se à Lei. Em Gálatas 5:2-3, Paulo ensinou que a pessoa que se submete à circuncisão fica obrigado a guardar toda a Lei. O Evangelho da Graça, nesse caso, tornar-se-ia sem sentido (vão). Paulo e Tito recusaram-se desistir da sua liberdade em Cristo e de serem colocados debaixo da escravidão da Lei. Felizmente, Paulo foi fiel ao seu Evangelho *“para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós”*.

## Versículo 6

*“E, quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa (quais tenham sido noutra tempo, não se me dá; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que pareciam ser alguma coisa, nada me comunicaram”.*

Pedro, Tiago e João eram os *“que pareciam ser alguma coisa”*. Eles tinham uma grande reputação como líderes da igreja de Jerusalém. Contudo, esses grandes apóstolos careciam de algum conhecimento. Ainda não tinham sido informados do Evangelho revelado a Paulo. Pedro, Tiago e João tinham uma reputação maior do que Paulo, mas eles estavam aquém de Paulo em conhecimento.

Paulo não se impressionou com o facto de eles terem sido importantes (*“quais tenham sido noutra tempo, não se me dá”*). Ele diz que Pedro, Tiago e João *“nada me comunicaram”*. Ou seja, eles não ensinaram nada de novo a Paulo nem mudaram a doutrina de Paulo, fosse no que fosse. Paulo sabia que os doze apóstolos é que necessitavam de aprender dele. E foi assim que, após esta conferência em Jerusalém, Paulo repreendeu Pedro publicamente, resistindo-lhe na cara (Gálatas 2:11-14). Pedro, Tiago e João necessitavam de ouvir o evangelho de Paulo e de se submeter à sua autoridade como *“o apóstolo do Gentios”* (Romanos 11:13).

## Versículos 7,8

*“Antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me estava confiado, como a Pedro o da circuncisão (Porque aquele que operou eficazmente em Pedro, para o apostolado da circuncisão, esse operou, também, em mim, com eficácia, para com os gentios)”.*

No versículo seis, aprendemos que Pedro, Tiago e João não acrescentaram nada a Paulo (não lhe ensinaram novas verdades nem alteraram o seu Evangelho). Ora Paulo diz, *“Antes, pelo contrário”*. Paulo, pelo contrário, é que acrescentou algo aos apóstolos em Jerusalém. Paulo ensinou-lhes sobre a revelação do *mistério* que ele havia recebido de Jesus Cristo (Romanos 16:25-26; Colossenses 1:24-26). Aqueles apóstolos de grande reputação tiveram que se tornar alunos de Paulo e aprender sobre a nova dispensação que lhe fora dada a ele.

Enquanto os apóstolos conversavam, ficou claro para Pedro, Tiago e João que Deus dera a Paulo um novo Evangelho. O Evangelho da circuncisão fora dado a Pedro e agora um Evangelho diferente, o Evangelho da incircuncisão, tinha sido dado a Paulo. Embora muitos ensinem que na Bíblia há apenas um só Evangelho, podemos ver que isso não é verdade. O Evangelho que Paulo pregou era diferente do Evangelho que Pedro pregou. Os apóstolos também reconheceram que Pedro e Paulo tinham apostolados diferentes. Pedro tinha o apostolado da circuncisão. Paulo tinha o apostolado dos Gentios (da incircuncisão).

## Versículos 9-10

*“E conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que se me havia dado, deram-nos as dexteras, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios, e*

*eles à circuncisão; recomendando-nos, somente, que nos lembrássemos dos pobres, o que, também, procurei fazer com diligência”.*

Finalmente, os apóstolos entenderam que havia, também, duas diferentes comissões. Pedro, Tiago e João iriam agora à circuncisão e Paulo iria aos Gentios. Os apóstolos fizeram um acordo formal mútuo (*“deram-nos as dextas, em comunhão comigo e com Barnabé”*).

Após esse acordo, os apóstolos em Jerusalém fizeram um pedido a Paulo. Eles pediram-lhe que se lembrasse, no seu ministério, das necessidades dos santos pobres em Jerusalém. É importante notar que Pedro, Tiago e João não tinham autoridade para mandar Paulo a fazer isso. Eles só lhe podiam fazer um pedido. Paulo escreve, *“o que, também, procurei fazer com diligência”*. Paulo satisfaz o seu pedido, não por submissão, mas de boa vontade. Ele já teria esta necessidade em mente. Assim, até mesmo neste pedido, os apóstolos de Jerusalém não acrescentaram nada de novo ao Evangelho ou comissão de Paulo.

Todos os apóstolos reconheceram que havia:

1. Dois Evangelhos diferentes;
2. Dois Apostolados diferentes; e
3. Duas Comissões diferentes.

Nós, também, devemos reconhecer esta verdade se quisermos compreender a Bíblia e viver de acordo com a vontade de Deus. Compreendermos, abraçarmos e defendermos o Evangelho dado a Paulo é a chave para a sã doutrina bíblica e um andar vitorioso com o Senhor.

[Na próxima lição, aprenderemos sobre o término, ou final, da dispensação da Graça.]

## **Questionário de Avaliação da Lição 25 - A dispensação da Graça, Parte 3**

### **Verdadeiro ou Falso**

1. Em Gálatas, capítulo um, Paulo enfatiza a sua independência dos doze apóstolos.
2. Paulo escreve em Gálatas, capítulo dois, sobre uma viagem que fez a Roma.
3. Paulo foi a Jerusalém certificar-se de que estava a pregar o mesmo Evangelho que Pedro pregava.
4. Paulo trouxe Tito com ele para Jerusalém para que Tito fosse circuncidado.

### **Escolha Múltipla**

5. Em Gálatas 2:6, Paulo escreveu sobre os “*que pareciam ser alguma coisa*”. Ele esta a referir-se a:
  - a. Pedro, Tiago e João
  - b. Moisés e Elias
  - c. Os profetas do Antigo Testamento
  - d. Falsos mestres
6. Paulo reuniu-se com Pedro, Tiago e João. O resultado da reunião foi:
  - a. Pedro, Tiago e João terem ensinado o Evangelho a Paulo
  - b. Os apóstolos desentenderam-se, recusando a chegar a acordo
  - c. Pedro, Tiago e João não acrescentaram nada ao Evangelho de Paulo
  - d. Paulo mudou seu ensino de forma que este fosse compatível com o evangelho que Pedro pregava
7. Paulo deu a conhecer aos apóstolos em Jerusalém:
  - a. O verdadeiro significado do Antigo Testamento
  - b. O Evangelho que lhe foi dado pela revelação de Jesus Cristo
  - c. O Evangelho do Reino
  - d. A Segunda Vinda de Cristo

### **Complete as frases**

8. Pedro e Paulo eram apóstolos, porém tinham apostolados \_\_\_\_\_.
9. Pedro e Paulo concordaram que tinham Evangelhos, Apostolados e \_\_\_\_\_ diferentes.
10. Comprendermos, abraçarmos e defendermos o Evangelho dado a \_\_\_\_\_ é a chave para a sã doutrina bíblica e um andar vitorioso com o Senhor.

